

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E DOENÇAS OSTEOARTICULARES EM ADULTOS E IDOSOS

Michele Marinho da Silveira¹
Marlon Francys Vidmar²
Lisiane Grazziotin Rossato²
Lia Mara Wibelinger³
Adriano Pasqualotti⁴
Eliane Lucia Colussi⁴

RESUMO

Com o avançar da idade aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis como as doenças cardiovasculares e as osteoarticulares. O objetivo deste artigo foi conhecer a prevalência de alguns fatores de risco cardiovasculares (FRCV) e doenças osteoarticulares em 20 indivíduos adultos e idosos que pertencem ao Departamento de Atenção ao Idoso (Dati) da Prefeitura Municipal de Passo Fundo-RS. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Observou-se que mais da metade dessa população apresentou hipertensão arterial sistêmica e patologias osteoarticulares, além de relatarem dores nas articulações a maioria faz uso de medicamentos contínuos. Conclui-se que a prevalência para os FRCV e doenças osteoarticulares foi alta e que apesar de realizarem atividade física regularmente o uso de medicamentos contínuos é elevado.

Palavras-chave: Prevalência; Fatores de risco; Envelhecimento.

¹ Mestranda bolsista CAPES/PROSUP do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo – UPF.

² Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo – UPF.

³ Docente da Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo – UPF.

⁴ Docentes do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo – UPF.

Pesquisa realizada na Universidade de Passo Fundo/Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano.

E-mail: mm.silveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade reforça a importância de se manter a saúde e a autonomia da população, pois o avançar da idade, por si só, aumenta o risco de doenças crônicas não-transmissíveis, com destaque para as doenças cardiovasculares. As doenças cardiovasculares apresentam diversos fatores de risco, tais como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), dislipidemias, tabagismo, sedentarismo e estresse (Brasil, 2008).

Já as doenças osteoarticulares degenerativas causam anormalidade na cartilagem hialina, que determina sintomatologia de variável intensidade e comprometimento da função. O processo degenerativo ou degradativo da cartilagem articular pode ser primário ou secundário a diferentes causas, tais como: doenças hereditárias, doenças endócrinas, desarranjos articulares e doenças inflamatórias (Silva; Montandon; Cabral, 2008).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a prevalência dos fatores de risco cardiovasculares e de doenças osteoarticulares de adultos e idosos pertencentes ao Dati da Prefeitura Municipal de Passo Fundo-RS. Espera-se que os resultados possam contribuir para a elaboração de estratégias que possam beneficiar tal segmento populacional e melhorar sua qualidade de vida.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo. Um questionário com variáveis sócio-demográficas e clínicas foi aplicado a pessoas com idade igual ou superior a cinquenta anos e que fazem parte do Departamento de Atenção ao Idoso (Dati) de Passo Fundo-RS.

Os dados foram coletados em maio de 2011 com o intuito de conhecer a prevalência dos fatores de risco cardiovasculares e doenças osteoarticulares referentes a essa população. Os dados coletados quantitativos foram organizados em planilhas do Programa Microsoft Excel 2010 para análise esta-

tística descritiva. Não houve aleatorização da população, isto é, as pessoas foram convidadas a participar desta pesquisa e 20 responderam o instrumento.

O estudo, em observância às diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como da portaria 251/97, atende às diretrizes no que se refere ao consentimento, sigilo e anonimato, benefícios e propriedade intelectual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, no dia 07 de dezembro de 2010 com o parecer 401/2010 e com o nº do protocolo 0228.0.398.000 e também, foi autorizada pelo coordenador do Dati que é a responsável por esse grupo de Terceira idade. Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a sua participação voluntária na pesquisa, assegurando-se lhes o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo; foi lhes também assegurada à privacidade quanto aos dados confidenciais obtidos na investigação.

RESULTADOS

A amostra constou com 20 sujeitos, 3 adultos e 17 idosos, 14 (70%) mulheres, 6 (30%) homens, de faixa etária entre 50-59 anos com 4 (20%) indivíduos, 60-69 anos 10 indivíduos (50%), 70-79 anos, 6 indivíduos (30%).

Dos sujeitos desta pesquisa 12 (60%) são casados, 5 (25%) viúvas, 1 (5%) separada, 1 (5%) solteira e 1 (5%) divorciada. Os sujeitos da pesquisa 16 (80%) estão aposentados, os demais continuam trabalhando. Quanto a renda mensal 7 (35%) ganha um salário mínimo, 8 (40%) recebe 2 salários e 2 (10%) recebe 3 salários mínimos e apenas 1 (5%) recebe mais que 4 salários.

Quanto a escolaridade 9 (45%) estudaram apenas as séries iniciais, 5 (25%) o concluiu o primeiro grau, 6 (30%) concluíram o segundo grau. Em relação à atividade física 19 (95%), sendo que destes 15 (75%) pratica atividade física 2 vezes por semana e os demais mais vezes.

Quanto às doenças osteoarticulares, 7 (35%) apresentaram osteoartrose, 2 (10%) apresentam osteoporose, 2 (10%) artrite e 2 (10%) outras patologias osteoarticulares. As articulações mais acometidas por dor foram o joelho com 11 (55%), os ombros com 8 (40) indivíduos e o quadril com 5 (25%).

Em relação ao uso de medicamentos contínuos, 17 (85%) idosos fazem uso, destes, 3 (15%) utilizam 2 medicamentos ao dia, 2 (10%) 3 medicamentos ao dia e metade 10 (50%) utilizam mais de 4 medicamentos ao dia.

Dos fatores de risco cardiovasculares, 14 (70%) apresentaram hipertensão arterial sistêmica (HAS), 2 (10%) diabetes mellitus (DM), 1 (2,5%) nenhum sujeito fuma e apenas 1 (5%) é sedentário.

DISCUSSÃO

Leite-Cavalcante et al. (2009) em sua pesquisa sobre a prevalência de doenças crônicas com 117 idosos mostrou que 4,3% fazem uso do tabaco, 9,4% do álcool, 56,4% afirmaram não praticar atividade física, 78,6% utilizam medicamentos e 82,1% afirmaram possuir alguma doença crônica, sendo mais frequentes a HAS com 56,4% e DM com 20,5%.

Em uma pesquisa sobre fatores de risco cardiovasculares em 100 idosos, 54% apresentaram HAS e 78% com níveis elevados de glicemia de jejum (Simões; Leite, 2007). Já no estudo epidemiológico de Miranda et al. (2002) com idosos residentes na cidade de São Paulo encontrou prevalência de HAS de 62%, dos quais mais de 60% eram portadores de hipertensão sistólica isolada.

Lima-Costa, Barreto e Giatti (2003), em estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por amostra de domicílios, concluíram que as doenças mais comuns entre idosos são, pela ordem, as do aparelho locomotor, metabólicas e do sistema cardiovascular. Estes agravos são predominantemente crônicos e múltiplos, podendo persistir por dezenas de anos, e necessitando de cuidados constantes e permanentes (exames periódicos, medicação conti-

nua), aumentando o número de internações hospitalares, bem como o tempo de ocupação do leito nesta faixa etária. Além disso, a prevalência de pelo menos uma doença crônica abrange 69% dessa população.

Estudos de base populacional mostram que, nos países desenvolvidos, idosos do sexo feminino e mais velhos viúvos 13 e com pior situação sócio-econômica 12 consomem mais medicamentos (Chrischilles et al., 1992). A utilização de medicamentos é maior também entre idosos que avaliam sua saúde como ruim ou muito ruim que experimentam problemas crônicos de saúde e que utilizam serviços de saúde (Rosholm; Christensen, 1997).

Diversos trabalhos mostram que os medicamentos com ação sobre o aparelho cardiovascular são os mais consumidos por idosos (Chrischilles et al., 1992; Loyola Filho et al., 2005). Estudos recentes, conduzidos em diferentes países, têm mostrado que sexo (feminino) e idade (mais velha) são as características sócio-demográficas mais consistentemente associadas ao consumo de medicamentos, o que foi corroborado pelo nosso estudo (Linjakumpu et al., 2002; Loyola Filho et al., 2005). A explicação para associação positiva entre idade e o maior consumo de medicamentos reside na maior ocorrência de problemas de saúde nas idades mais avançadas, geralmente de longa duração e com maior grau de severidade, cujo tratamento e alívio de sintomas demanda terapia farmacológica (Linjakumpu et al., 2002).

CONCLUSÃO

A presença dos fatores de risco cardiovascular e doenças osteoarticulares foi relatada pela maior parte dos sujeitos. No entanto, as dores articulares estiveram presentes na maioria dos indivíduos e o uso de medicamentos contínuos foi elevado.

Desta forma, fica evidente a necessidade de se desenvolver melhores estratégias e ações para mudanças de hábitos visando um viver mais saudável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1498>. Acesso em: 05 jun. 2011.
- CHRISCHILLES, E. A.; FOLEY, D. J.; WALLACE, R. B.; LEMKE, J. H.; SEMLA, T. P.; HANLON, J. T.; GLYNN, R. J.; OSTFELD, A. M.; GURALNIK, J. M. Use of medications by persons 65 and over: data from the established populations for epidemiologic studies of the elderly. *Journals of Gerontology*, v. 47, n. 5, p. 137-144, Set. 1992.
- LEITE-CAVALCANTI, C.; RODRIGUES-GONÇALVES, M. C.; RIOS-ASCIUTTI, L. S.; LEITE-CAVALCANTI, A. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. *Revista salud pública*, Bogotá, v. 11, n. 6, p. 865-877, Dec. 2009.
- LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: em estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por amostra de domicílios. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.735-43, mar-jun., 2003.
- LINJAKUMPU, T.; HARTIKAINEN, S.; KLAUKKA, T.; VEIJOLA, J.; KIVELÄ, S. L.; ISOAHO R. Use of medications and polypharmacy are increasing among the elderly. *Journal of Clinical Epidemiology*, Ottawa, v.55, n. 8, p.809-17, 2002.
- LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p.545-53, mar-abr., 2005.
- MIRANDA, R. D.; PERROTTI, T. C.; BELLINAZZI, V. R.; NOBREGA, T. M.; CNEDOROGLO, M. S.; TONIOLO NETO, J. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. *Revista Brasileira de Hipertensão*, Ribeirão Preto, v.9, n.3, p. 293-300, jul/set, 2002.
- ROSHOLM, J. U.; CHRISTENSEN, K. Relationship between drug use and self-reported health in elderly Danes. *European Journal of Clinical Pharmacology*, v.53, p.179-83, 1997.
- SILVA, N. A.; MONTANDON, A. C. O. S.; CABRAL, M. V. S. P. Doenças osteoarticulares degenerativas periféricas. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 6 (Supl 1), p. S21-S8, 2008.
- SILVA, R. C. P.; SIMÕES, M. J. S., LEITE, A. A. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada*; Araraquara, v. 28, n. 1, p. 113-121, 2007.